

## APRESENTAÇÃO

---

“Está evidente que nada mais é evidente em arte, nem sua vida interior, nem suas relações com o mundo, nem mesmo seu direito de existir”

### Theodor Adorno, “Teoria estética”

A arte é perigosa ou inócua? Ainda faz sentido falar em beleza na arte? Qual o papel da arte, se é que existe algum? Tais questões orientam a reflexão filosófica desde que Platão discute o lugar da arte na polis e propõe distinções entre arte e verdade, arte e objeto, poesia e filosofia. Já na modernidade, novos limites são postos com o sentido kantiano de experiência estética e desinteresse do juízo estético, a autonomização da arte preconizada pelo romantismo, e a controversa tese do fim da arte em Hegel. No século XX, tendo como um dos desdobramentos a provocação sobre o próprio alcance da filosofia na reflexão sobre a arte, filósofos como Theodor Adorno, Arthur Danto, Vilém Flusser e Jacques Rancière voltam a discutir temas como o conteúdo conceitual da arte, a tensão entre estética e conceito, arte e tecnologia e o lugar da arte no espaço público – problematizando, com diferentes nuances, aspectos fronteiriços da estética e ampliando a reflexão sobre a dimensão estética para além da arte.

É possível encontrar, justamente nos autores contemporâneos acima mencionados, o recurso a uma série de temas que ultrapassam os domínios da filosofia. No exemplo de Theodor Adorno, a filosofia une-se a pesquisa social empírica, estética musical, reflexão sobre a tradição filosófica, crítica literária, estudo das mídias e sociologia das ideias. Adorno, assim como Michel Foucault, não queria uma filosofia que perpetuasse a si mesma, em um comentário infinito de seus próprios textos e sem relação à exterioridade alguma. Ao contrário, como ele mesmo escreve em “A atualidade da filosofia”: “a filosofia não poderia se elevar acima das ciências particulares para tomar delas os resultados como algo pronto e meditar sobre eles a uma distância mais segura. Os problemas filosóficos se encontram continuamente e, em certo sentido, indissolúvelmente encerrados nas questões mais determinadas das ciências particulares”. Por causa disso, o pensador frankfurtiano talvez tenha passado por tantos campos diferentes durante a sua trajetória filosófica.

As tensões da estética na filosofia e para além dela foram norteadoras do Colóquio “Fronteiras da Estética”, realizado em dezembro de 2016 na Universidade Federal de Pernambuco, em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco. Inserido no contexto do Colóquio, o presente número especial da Perspectiva Filosófica reúne artigos que versam sobre temas fronteiriços da estética, tanto em uma abordagem filosófica e da história da filosofia como em perspectiva interdisciplinar.

No âmbito da reconstrução de abordagens centrais da estética, o leitor encontrará trabalhos que revisitam a teoria estética kantiana, como nos artigos de Arthur Grupillo, Luciana Martínez, André Vinicius Araújo e Francisco Jozivan Guedes, que abordam sentidos distintos de limites no confronto com temas prementes no debate moderno. Já no que se refere a aspectos fronteiriços encontrados nas abordagens do século XX e início do século XXI, é possível encontrar, nos artigos de Debora Pazzeto, Lucía Vinuesa, Manuela Salazar, Mauro Bertola, Caroline Marim, Fábio Caires e Oneide Perius, tensões presentes nas interseções entre arte e tecnologia, dança e política, fotografia e natureza morta, arte e afetos, música e negatividade. Por último, na seção de resenhas, o leitor encontrará as reflexões de Matheus Silva sobre a obra “O homem de gosto e o egoísta lógico: uma introdução crítica à estética de Kant”, de Arthur Grupillo.

Esperamos que o leitor, a partir destes textos, possa se confrontar com a amplitude das reflexões sobre estética, a fim de desfazer a rigidez da tradição filosófica já consagrada nos círculos acadêmicos e também, se for o caso, aprofundar a sua ligação com reflexões que não eclodiram na contemporaneidade como se não houvesse passado. A reflexão sobre estética, afinal, não é nova e vêm de um longo processo filosófico dedicado a pensar a relação do sujeito (e dos sentidos físicos do sujeito) com o mundo.

Os editores,

Filipe Campello  
Bárbara Buriel